



Esporte para Todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985)

Nailze Pereira de Azevedo Pazin*

Esporte para Todos (EPT) foi uma campanha organizada pelo Departamento de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (DED/MEC) em parceria com o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) para implantação do desporto de massa no Brasil no período de 1977-1979. Posteriormente, a campanha tornou-se um grande movimento como esporte comunitário e de massa. Tratava-se de dar espaço, no plano nacional, a uma discussão de âmbito internacional, sobre as perspectivas que envolviam o esporte e a Educação Física, e sua utilização como meio de educar a população.

A Campanha *Esporte para Todos* contou com a adesão de mais de 2.700 municípios, e utilizou a infra-estrutura do *Movimento Brasileiro de Alfabetização* (MOBRAL) como órgão executor e divulgador da prática das atividades físicas e esportivas no país naquele momento. Com o apoio das secretarias de educação dos Estados e de alguns municípios cerca de 9,7 milhões de pessoas participaram nos eventos de massa; 10.458 voluntários esportivos foram mobilizados pela rede MOBRAL para a organização de promoções e competições, como as ruas de lazer e as colônias de férias.¹

Em 1977 foi editado pelo MEC o primeiro material didático para treinamento de voluntários esportivo intitulado “*Documento Básico da campanha Esporte Para Todos*”, distribuído gratuitamente nas escolas da rede municipal e estadual de todo país. Por meio desse documento ficava estabelecido o objetivo geral da campanha “o despertar da consciência do povo brasileiro quanto ao lazer esportivo”.²

Na verdade, o governo militar já vinha demonstrando, desde 1970, interesse em investir numa política que incrementasse a Educação Física e o esporte. O Plano de Educação Física e Desporto de 1971 destacava que as atividades físicas constituiriam

* Professora Doutora em História da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea UFSC/ CNPq.

¹Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura: Ministério das Minas e Energia, 1980.v.2, Esportes, p. 58.

² COSTA, Lamartine Pereira. Implantação e desenvolvimento da campanha esporte para todos no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*. Brasília, DF, 1977, p. 14.



um direito que não poderia ser negado ao cidadão, sob pena de “comprometer o desenvolvimento do indivíduo e a própria Segurança Nacional”.³ Ou seja, a política de massificação esportiva, além de garantir a melhoria da saúde do povo, asseguraria o bom desempenho da vida social, ao ensinar um conjunto de regras necessárias a esse propósito.

Nesse sentido, uma política nacional para Educação Física e desporto era fundamental, já que atingia, simultaneamente, grupos sociais dentro e fora da escola. Os programas de massificação esportiva desenvolvidos expressavam as preocupações com o futuro, segundo as quais o Brasil moderno, a grande potência olímpica que estava em processo de construção, encontraria, no futuro, uma nação preparada e desenvolvida efetivamente em todos os setores.

O governo do General Garrastazu Médici procurou associar o momento favorável vivenciado em diversos setores e inclusive a vitória da seleção brasileira de futebol na Copa no México, em 1970, às ações governamentais. O sucesso no esporte viria a contribuir para aquela atmosfera ufanista, com uma imagem de Brasil em acelerado crescimento econômico. Os espetáculos esportivos deveriam expressar a vontade de construir e transformar o Brasil para afirmar o espírito nacional desejado pela ditadura e esse nacionalismo estava ligado à ideia de construção do futuro. Era o nacionalismo do milagre econômico e da seleção brasileira de futebol, destaque internacional pela campanha vitoriosa no mundial. (FRAGA, 2011)

A difusão de slogans ou símbolos nas campanhas do governo era uma orientação prevista no manual da Escola Superior de Guerra (ESG), portanto, para mobilizar a população em torno de um grande evento, era preciso desenvolver uma ideia-força:

Cada manobra psicológica deve corresponder uma idéia- força (idéia- apelo), como elemento capaz de influenciar e mesmo persuadir o público-alvo no sentido do cumprimento da missão psicológica. Nasce de um acurado estudo do público-alvo, tendo em vista atender as suas motivações. São motivações: as crenças, as superstições, as atitudes e opiniões, os ressentimentos, as contradições, os desejos e aspirações, o estado de espírito atual, as tradições, as suas tendências, etc.⁴

³ BRASIL. Plano de Educação Física e Desporto. Brasília: MEC. 1971. p. 13.

⁴ OPERAÇÕES psicológicas. Manual Básico. Escola Superior de Guerra. p. 318, 1975.



O manual da Escola Superior de Guerra (ESG) cita ainda o exemplo da “idéia-força: **desenvolvimento**: Ninguém segura este país e Este é um país que vai para frente”⁵ como dois de tantos slogans criados pela Assessoria Especial de Relações Públicas do governo (Aerp). Para David Castro Neto, tais *slogans* “se inseriam dentro de um projeto de busca do consenso através da disseminação ou inculcação de uma visão otimista sobre o Brasil.” (CASTRO NETTO, 2013). A idéia, portanto, buscava afirmar a inevitabilidade do futuro grandioso do país e sugerir que finalmente havíamos encontrado o rumo.

Criada em 1968, a Assessoria Especial de Relações Públicas (Aerp) possuía um nítido padrão pedagógico e utilizava-se dessa ferramenta para promover a cidadania, ações cívicas e envolver a população de forma a sentirem-se participantes e engajados, promovendo assim um cenário de democracia por meio de comemorações e ações enaltecidas do Brasil e das ações dos brasileiros, contrapondo-se ao autoritarismo do governo. (FICO, 1997: 93)

Sobre as campanhas da Aerp o jornalista Joelmir Beting escreveu em 1970:

Quem está sabendo desfrutar do universalismo da imagem é esse novo e inteligente anunciante chamado Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República. Os filmes de TV que estão promovendo o patriotismo sem patriotada, a partir de apelos éticos e morais, baseados em anseios e padrões de comportamento, são lições de profissionalismo em propaganda.⁶

O jornalista Joelmir Beting, ainda, destacava:

O telespectador enfiado de mensagens comerciais de eficácia discutível, consome com respeito e enlevo, os filmes promocionais que exploram, com perfeição técnica os pontos de venda de um produto chamado Brasil: trabalho, educação, desenvolvimento, poupança, comunhão familiar, esforço coletivo e orgulho nacional. [...] a ideologia do desenvolvimento, contida utilmente nos filmezinhas da Aerp, consagra a teoria da coesão social de Durkheim para quem a sociedade tem maior tendência de se manter unida do que se desintegrar.⁷

⁵ OPERAÇÕES psicológicas. Manual Básico. Escola Superior de Guerra. p. 319, 1975.

⁶ BETING, Joelmir. Brasil, novo produto. Notas econômicas. *Jornal Folha de São Paulo*. 10 de Nov. de 1970, p. 19. Disponível: <http://acervo.folha.com.br/fsp/1970/11/10/2/> Acesso: 22/02/2014.

⁷ Idem.



Desse modo, Aerp vai divulgar uma imagem de país potente e coeso como consequência das medidas de integração nacional, divulgando, ainda, a nova forma de nacionalismo. Nesse contexto, as campanhas esportivas produzidas na década de 1970 giravam em torno de ideias-forças como solidariedade no sentido de coesão, espírito comunitário para alcançar os objetivos nacionais, devendo despertar nas pessoas, novos hábitos.

A campanha promovida em 1975 pela Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo, Ginástica para todos, anunciava: “pegue seu tênis, calção, agasalho, e ainda uma toalha grande ou esteira e esteja pronto para fortalecer o seu físico e suas amizades.”⁸ Para o professor Lamartine Pereira da Costa um dos principais articuladores da campanha brasileira Esporte para Todos a mensagem deveria ser, sobretudo, “humorística, mobilizadora e ao mesmo tempo informativa.”⁹ O esporte deveria rimar com saúde, elegância e bons hábitos, transmitindo o ideal ou mais uma “corrente prá frente”.

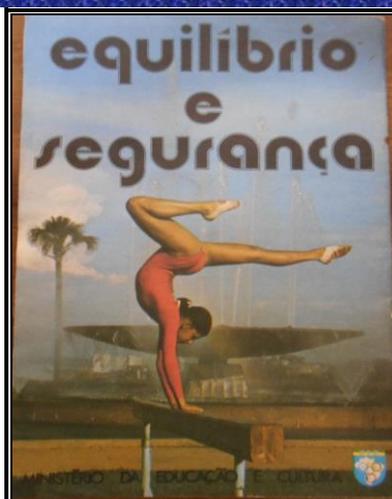
Para Carlos Fico, a singularidade desse tipo de propaganda política está no fato de parecer “despolitizado.” E, segundo o autor, a dimensão técnica dessa despolitização estaria presente na persistência da estratégia orientada para a despolitização do conteúdo das informações de origem governamental, identificadas também em minha pesquisa, na Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo organizadas pelo Departamento de Educação Física –DED em 1971.

Fonte: REVISTA¹⁰

⁸ NÃO FALE de esportes. Pratique. Revista Desporto. Órgão de divulgação do Desporto brasileiro. Rio de Janeiro, ano II, n. 17, p. 7, set. 1977.

⁹ COSTA, Lamartine Pereira (Org.). Teoria e prática do esporte comunitário e de massa. Rio de Janeiro: Palestra edições, 1981. p. 196.

¹⁰ REVISTA DEDINHO E SUA TURMA. 2. ed. Departamento de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura. Abril S.A. São Paulo, n. 3, 1973. Campanha de Esclarecimento Desportivo (CN



Fico destaca que não houve apenas uma “tecnização da política, mas também uma espiritualização da propaganda, ou seja, a abordagem dos temas aparentemente inócuos dos sentimentos nobres e dos valores brasileiros era a forma possível de propaganda política naquele momento.” (FICO, 1997: 129)

É importante lembrar que a leitura otimista no pensamento social brasileiro não foi exclusividade do regime militar, durante o primeiro governo Vargas (1930-1945), a assim chamada identidade brasileira seria amplamente redefinida do ponto de vista governamental. Ou seja, elementos utilizados na propaganda política do governo pós-1964, como, por exemplo: valorização do trabalho, certa ideia de nação baseada nos princípios de coesão e cooperação são matizes ideológicas do Estado Novo e foram ressignificadas na ditadura-civil militar em 1964. (REIS, 2006: 34-37)

A propaganda esportiva do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sob a coordenação da Aerp, tinha forte teor otimista e buscava abrir canais de comunicação entre governantes e governados como meio de obter a legitimação do sistema político para execução dos projetos do governo: desenvolvimento econômico e a concretização do projeto Brasil potência mundial.

De acordo com a Aerp, era preciso despertar a “Solidariedade das gerações entre si, das gerações para com o Brasil, solidariedade entre classes, entre regiões, entre pessoas, solidariedade com os menos favorecidos.”¹¹ A temática da participação como valor a ser incorporado ao comportamento social foi usada em muitas campanhas esportivas para legitimar o projeto de desenvolvimento proposto. Alguns

¹¹ AS FESTAS da Independência. *Veja*. Edição 157, p. 21, 8 set. 1971.



anos depois, precisamente em 1977, essa ideia vai ser retomada pelos formuladores da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo para o desenvolvimento de outro projeto, o Esporte para Todos (EPT).

Mas, foi no governo Geisel, quando já se divisava o fim do milagre econômico, que se retomou a noção de "crise moral" e de certo "pessimismo" que pairava no país: era preciso "dedicação ao trabalho", "amor à pátria", "dignificação do homem brasileiro", para criar e propagar a "verdadeira imagem do Brasil". As campanhas esportivas incitavam a busca por um *corpo são e equilibrado* e, sobretudo, "alegre".

A propaganda epetista¹², através de suas cartilhas, boletins, revistas, programas de rádio e TV, material didático distribuído gratuitamente nas escolas, entre outros, encarregava-se de produzir desejos e reforçar imagens como: "gente EPT é mais feliz"; "gente EPT participa"; "gente EPT faz sua comunidade feliz"¹³, convidava todos para participar do movimento esportivo. Ainda que haja uma ênfase sobre o aprimoramento da aptidão física como fator a ser desenvolvido é possível perceber uma preocupação com o desenvolvimento do espírito comunitário, do senso moral e cívico, a integração, o fortalecimento da vontade e a ocupação do tempo livre.

Assim, o argumento principal deste artigo é que, a partir de 1974, e de maneira acentuada entre 1977 e 1985, as políticas públicas para Educação Física e esportes, especialmente a campanha EPT ao partirem do pressuposto de que havia falta de "aptidão física do povo brasileiro", investiram em práticas e discursos que criassem e enaltescessem a própria noção de "aptidão física", designando com o termo não apenas a aquisição de uma "boa forma e capacidade orgânica", mas, antes de tudo, a adesão a um novo modo de ser e de comportar-se, a construção de um novo *ethos* da felicidade e do otimismo.

Nesse sentido, se no período do milagre econômico brasileiro, o esporte para alguns teria a capacidade de canalizar a energia da população para o crescimento econômico do país, a partir de 1974, no momento de crise econômica e para garantir que o processo de abertura ocorresse dentro dos limites impostos pelos generais, seu

¹² Como se autodenominavam os que estavam envolvidos com a Campanha EPT.

¹³ Costa, Lamartine Pereira da & Takahashi, George (orgs). *Fundamentos do Esporte para Todos 1983*. Livro Técnico editado pela Secretaria de Educação Física e Desporto do MEC e destinado à distribuição gratuita aos alunos do ensino superior de Educação Física, e outros profissionais interessados no movimento *Esporte para Todos*. Rio de Janeiro, 1983, 98ps. Acervo CEFID/UDESC.

discurso tornava-se mais moralizador, fundamentado em sentimentos caros a nação como amor à família, amor à comunidade, esperança, união, natureza, conagraçamento, coesão nacional.

O presidente Ernesto Geisel, assim que foi eleito, em 1975, declarou em rede nacional de rádio e televisão que pretendia “dar continuidade às metas da Revolução de 64.” Em 1976, após as eleições para prefeito e câmara de vereadores a Assessoria de Relações Públicas (ARP) de seu governo anunciou que “depois das eleições de novembro virá uma campanha de paz e concórdia, com o objetivo de acabar com possíveis focos de tensão”.¹⁴ A partir daí, a propaganda Esporte para Todos, passou a dar ênfase, não só a valorização da vida saudável, mas, especialmente, numa visão de otimismo frente ao mundo.

A idéia do brasileiro solidário, irmanado em torno de objetivos comuns perpassa toda a campanha Esporte Para Todos. Essa busca do amor, da união era utilizada como estratégia para mobilizar a comunidade em torno das ações esportivas. Assim, ao divulgar noções de higiene moral e do corpo, o EPT constituía-se também em excelente instrumento cívico, ao mesmo tempo em que se integrava ao desejo de harmonização social e de integração nacional veiculado pelos militares.

Cito uma passagem do livro *Teoria e Prática do Esporte Comunitário e de Massa*, organizado por Lamartine Pereira da Costa um dos mais dedicados idealizadores e articuladores da campanha brasileira:

Lazer: Orientar o tempo livre para a prática esportiva com prazer e alegria de modo voluntário.

Saúde: Criar oportunidades de melhoria de saúde do povo, no que se refere à prática de atividades físicas e recreativas.

Integração social: Estimular a congregação e a solidariedade popular, dando ênfase à unidade familiar, as relações pais e filhos, à participação feminina e a valorização da criança e do idoso.

Civismo: Reforçar o sentimento de povo, de nacionalidade e de integração nacional.¹⁵

Sob esse aspecto, os representantes da rede Esporte para Todos destacavam:

¹⁴ Apud. FICO, op. cit., p. 127.

¹⁵ COSTA, Lamartine Pereira. Bases Institucionais do Esporte para Todos. In: COSTA, Lamartine Pereira (Org.). *Teoria e Prática do Esporte Comunitário e de Massa*. Rio de Janeiro: Palestra Edições. 1981, p. 22.

A sacralização do EPT enquanto trabalho que envolve participação em massa, pode ser traduzida como a centralização da ação EPT em meio às demais ações das coletividades. No caso dos epetistas, foi constatado com agrado que o desenvolvimento dos projetos EPT junto às comunidades, atinge massas, mas guarda forte respeito pela busca do individual nessas coletividades.¹⁶

A socióloga Maria Jose Rezende¹⁷ destaca que, na busca por legitimidade, o regime centrava-se na construção de um suposto ideário de democracia ancorado no revigoramento da ordem, do progresso, da justiça social e de uma pretensa legalidade. Ou seja, esse ideário de democracia estava pautado no processo de sedimentação de um sistema de ideias e valores em que a questão da segurança nacional, da ordem, preservação da família e do saneamento moral faziam parte.

Já a historiadora Ângela de Castro Gomes¹⁸ destaca que a obra por excelência do governo Geisel, era “criar uma ampla e generosa campanha de redenção social” com a ampliação da proteção do Estado aos grupos mais carentes da população. Entretanto, a tarefa era imensa e os recursos escassos, por isso, o ministro da Previdência e Assistência Social (MPAS), Nascimento e Silva de forma categórica, afirmava:

É preciso deixar bem claro, desde o início, que a comunidade será a grande responsável pela tarefa assistencial no país. O governo jamais poderia assumir sozinho esta tarefa, uma vez que em termos absolutamente formais o que se vai produzir é uma redistribuição de renda, em grande parte voluntária, redistribuição essa que em inúmeras situações não estará no âmbito do governo.¹⁹

Para promover suas atividades o Esporte para Todos ocupou, especialmente, os feriados nacionais e datas cívicas, suas ações envolviam: passeios de bicicletas, corridas a pé, ginástica de pais e filhos, Macroginástica, futebol - EPT, voleibol - EPT e atividades recreativas com bastão, cordas, elásticos, lenços, jogos de peteca e cantigas de roda. A estratégia utilizada para mobilizar a comunidade era muito bem

¹⁶ PAIM, Lydia et al. Seminário de avaliação da rede EPT- 1982. In: Teoria e Prática do Esporte para Todos 1982-1983. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Edição SEED/SUEP- MEC/Brasília, 1983, p. 412.

¹⁷ RESENDE, Maria José.

¹⁸ GOMES, Ângela de Castro. O Ministério da Revolução de 1964: previdência e assistência sociais no governo Geisel. In: CELSO, Castro; ARAUJO, M^a Celina (Orgs.). *Dossiê Geisel*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 125.

¹⁹ Apud GOMES, op. cit., p. 138.



planejada, e para alcançar tal objetivo, seminários e treinamentos para voluntários esportivos eram oferecidos pelo MOBRAL.

Os manuais técnicos do EPT procuravam colocar à disposição dos leitores conselhos e regras que deveriam ser seguidos nos espaços públicos para a realização de suas ações. Recomendava-se que antes de implantar o programa esportivo era preciso estudar de forma minuciosa a comunidade.

Uma das formas mais eficientes encontradas pelos idealizadores do EPT para desenvolver o ideário de que valia a pena participar, fazer parte da comunidade de forma cívico-esportiva foi a organização das famosas ruas de lazer, um grande sucesso em muitas partes do país.

Organizar ruas de lazer era um trabalho que exigia dos profissionais de Educação Física e das pessoas envolvidas com o EPT o cumprimento passo a passo das estratégias programadas nos manuais técnicos, afinal, para os formuladores do EPT (Lamartine Pereira da Costa e George Takahashi), “as ruas, praças e áreas livres, não devem ser escolhidas para concentrar as pessoas, mas sim para distribuir e permitir atividades para as promoções esportivas”.²⁰

A narrativa visual das ruas de lazer nos manuais técnicos do EPT teve na fotografia uma forma destacada de registro de suas atividades. Grande parte dessas imagens não foi utilizada apenas com o propósito de ilustrar os manuais técnicos, mas, parafraseando Boris Kossoy,²¹ para afetar a vida real, os comportamentos. No seu conjunto, essas imagens fotográficas evidenciam a elaboração de práticas sociais voltadas à conformação e internalização de regras imperativas de comportamento pautadas nos preceitos de harmonia, civismo e congregação social, identificadas nos manuais técnicos.

A campanha “Esporte para Todos” foi um movimento no sentido de introduzir, de uma forma mais sistemática, o esporte como prática educativa, além de poder contribuir com a educação de um tipo de sensibilidade adequada a um regime em que

²⁰ COSTA, Lamartine Pereira; TAKAHASHI, George Massao. Fundamentos do Esporte para Todos. Livro técnico editado pela Secretária de Educação Física e Desporto do MEC. Destinado a distribuição gratuita aos alunos do ensino superior de Educação Física, especializados e outros profissionais interessados pelo movimento Esporte para Todos. 1983, p. 13.

²¹ Cf. KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007, p. 151.



o vigor contestatório das demais forças sociais soava como uma espécie de heresia contra os pressupostos de democracia que o governo vinha lutando para sedimentar.

O estudo da campanha Esporte para Todos no Brasil revelou também um processo de individualização, manifestado em ações que marcaram distintas formas de relacionar-se e de comportar-se. O estudo leva em conta ainda as motivações menos evidentes na implantação de políticas públicas (em seus conteúdos e métodos) e a produção de diversas pedagogias que tomam por base preceitos científicos da Educação Física para legitimar projetos de intervenção corporal.

Referência:

CASTRO, Celso; D'ARAÚJO, Maria Celina. (Org.). *Dossiê Geisel*. 3. ed. ANEXO 8, Serviço Nacional de Informações, 2 jan. 1978. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002..

FRAGA, Wasen Gerson. Futebol, imprensa e ditadura. Das formiguinhas de Geisel à abertura de Telê. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., Anais... São Paulo, 17 a 22 de julho de 2011. Anais eletrônicos. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300985039_ARQUIVO_Dasformiguinha_sdeGeisel.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

FICO, Carlos. Reinventando o Otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. O Ministério da Revolução de 1964: previdência e assistência sociais no governo Geisel. In: CELSO, Castro; D'ARAUJO, M Celina (Org.). *Dossiê Geisel*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Calmon a Bonfim. Rio de Janeiro: FGV, p. 34-37, 2006.

Netto, David A. Castro. Combater a crise com otimismo: a fé na “Revolução de 64” e a esperança de um futuro melhor nos marcos da abertura política (1974 – 1985). In: VI Congresso Internacional de História. Maringá. 25 a 27 de setembro de 2013.

PAZIN, Nailze Pereira de Azevedo. Esporte para Todos (EPT): a reinvenção da alegria brasileira (1971-1985). Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em História, dezembro de 2014.